

## **POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS - ORIGINAL ASSET MANAGEMENT**

## Índice

<b>A) OBJETIVOS</b>	<b>3</b>
<b>B) APROVAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>C) ABRANGÊNCIA</b>	<b>3</b>
<b>D) DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	<b>3</b>
<b>1. DEFINIÇÕES</b>	<b>3</b>
<b>2. ESTRUTURA DE CONTROLE E DIRETRIZES DE GESTÃO DE RISCOS</b>	<b>4</b>
2.1. Risco de Mercado	4
2.2. Risco de Crédito	5
2.3. Risco de Liquidez	5
2.4. Risco Operacional e Controles Internos	5
2.5. Monitoramento do Escopo do Portfólio	6
2.6. <i>Due Diligence</i>	6
<b>E) RESPONSABILIDADES</b>	<b>6</b>
<b>1. FÓRUNS</b>	<b>6</b>
1.1. COMITÊ EXECUTIVO DA ASSET (CEA)	6
1.2. COMITÊ DE DIRETORIA (CD)	6
1.3. COMITÊ DE RISCO OPERACIONAL E CONTROLES INTERNOS (CROCI)	7
1.4. COMITÊ DE PRODUTOS (CP)	7
<b>2. ÁREAS</b>	<b>7</b>
2.1. ÁREA DE RISCOS	7
2.2. ÁREA DE GESTÃO DA ASSET	7
<b>F) ANEXOS</b>	<b>7</b>

## A) OBJETIVOS

A Circular Normativa de Gestão de Riscos – Original Asset Management consolida as definições, diretrizes e responsabilidades de fóruns e áreas envolvidas para que sejam estabelecidas as práticas de gerenciamento dos riscos dos FUNDOS geridos pela ORIGINAL ASSET MANAGEMENT LTDA. (“OAM”).

Esta Circular está subordinada a Política Original Asset Management.

## B) APROVAÇÃO

Esta Normativa deve ser aprovada pelo Comitê Executivo do Asset (“CEA”) e possuirá revisão bianual, ou, em menor prazo, quando o CEA considerar necessário. Casos não previstos nesta circular devem ser levados extraordinariamente ao CEA.

## C) ABRANGÊNCIA

Esta Circular abrange as áreas pertencentes ao processo de gestão e controle do risco dos fundos de investimentos geridos pela OAM.

## D) DISPOSIÇÕES GERAIS

### 1. DEFINIÇÕES

**Risco de mercado:** Possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

**Risco de Crédito:** Possibilidade de perda financeira decorrente da deterioração da capacidade de pagamento das obrigações creditícias das contrapartes, gerada por mudanças na saúde financeira no tomador do crédito, de alterações da conjuntura financeira ou inversões de ciclos macroeconômicos.

**Risco de Liquidez:** Possibilidade da entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações financeiras esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

**Risco Operacional:** Possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes de falha, deficiência ou inadequação dos processos internos, pessoas e sistemas, ou eventos externos. Inclui-se ainda o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como, a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais, além de indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

## 2. ESTRUTURA DE CONTROLE E DIRETRIZES DE GESTÃO DE RISCOS

Adicional ao controle regulamentar, de responsabilidade do Administrador do fundo, a Gestora (OAM) deve gerenciar os riscos incorridos em sua atividade. A deliberação destes assuntos é de responsabilidade do Comitê Executivo da Asset (CEA), em consonância com as diretrizes e alçadas definidas por esta Circular.

A definição dos limites de risco é de alçada do CEA, sendo a área de Gestão da Asset responsável pela observância destes limites e a área de Risco responsável pelo seu monitoramento, controle e reporte da observância às áreas e fóruns pertinentes ao processo.

A atuação da área de Riscos é independente da área de Gestão da Asset. Eventuais desenquadramentos ou desvios da política devem ser reportados tempestivamente para o Comitê Executivo da Asset. Cabe ao Comitê avaliar e aprovar excepcionalidades, definir mecanismos e procedimentos para enquadramento além de deliberar exceções sobre este gerenciamento.

O processo de controle de limites e níveis de alerta devem ser revisados, no mínimo, bianualmente pelo CEA.

### 2.1. Risco de Mercado

Os fundos de investimento comumente têm um ou mais limites de risco de mercado associados. Dentro deste processo, a área de Risco deve monitorar, controlar e reportar às áreas e fóruns pertinentes a observância destes riscos ao limite estabelecido. Este processo deve ter periodicidade mínima mensal.

Os principais métodos utilizados para mensuração do risco de mercado são:

#### **Valor em Risco (VaR):**

Representa uma estimativa da perda, durante certo período de tempo e a um dado intervalo de confiança, decorrente de variações nos preços de mercado que influenciam no valor da carteira, podendo ser associado a outros riscos (como de crédito e liquidez).

Uma variação desta medida para fundos com mandato específico é o *Benchmark VaR (BVaR)*, que mede o risco do descasamento do portfólio em relação ao seu *Benchmark*.

#### **Stress Test:**

Consiste em um teste para avaliar o impacto financeiro de um ou mais cenários de stress em um portfólio.

Primeiramente são definidos os cenários de *stress*, representando condições atípicas de mercado que podem resultar em perdas econômicas não contempladas pelos estudos de *VaR*. Cada cenário é descrito através um conjunto de curvas e preços de mercado quando do evento em questão.

O resultado do *Stress Test* é a pior perda financeira decorrente da marcação a mercado da posição em cada um dos cenários de *stress* vis a vis a marcação a mercado da curva real.

## 2.2. Risco de Crédito

Alguns fundos e portfólios podem ter operações com risco de crédito. Deste modo, quando identificado um fundo cuja exposição ao risco de crédito seja relevante, os seguintes fatores devem ser monitorados:

- Concentração por emissor/contraparte;
- Exposições por *rating*;
- Exposição por ramo de atividade.

Equivalentemente ao processo de risco de mercado, a área de Risco deve monitorar, controlar e reportar a observância dos limites de concentração e exposição às áreas e fóruns pertinentes através de relatórios com periodicidade mínima mensal.

## 2.3. Risco de Liquidez

Existem classes de fundos cuja gestão de liquidez é relevante para garantir as obrigações do gestor, seja para eventos de resgates dos clientes, seja para pagamentos de despesas, ajuste financeiros em operações de bolsa, balcão ou depósitos de margem adicionais,

Neste cenário, para cada fundo pertinente a esta análise, os seguintes pilares são relevantes:

**Fluxo de Caixa:** Projeções de entradas e saídas de recursos financeiros para um determinado período de tempo.

**Caixa Mínimo:** O Caixa Mínimo consiste na manutenção de um saldo em caixa, composto por ativos líquidos, suficiente para honrar os compromissos financeiros por um determinado período de tempo, tanto em um cenário esperado como em uma situação adversa.

**Indicadores de Liquidez:** São relações que traduzem o perfil da carteira ou fundo analisado, como por exemplo: (a) concentração do fluxo de caixa (vencimentos); (b) concentração dos instrumentos financeiros; (c) natureza dos credores; (d) qualidade das contrapartes.

É responsabilidade da área de risco o monitoramento, controle e reporte, através de relatórios com periodicidade mínima mensal, destas variáveis quando o fundo em questão demandar a gestão de liquidez.

## 2.4. Risco Operacional e Controles Internos

Com o objetivo de mitigar o risco de perdas financeiras decorrentes de falhas operacionais, a área de risco atua dentro do modelo de gestão matricial, contando com um Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR) dentro da estrutura da OAM.

Neste modelo, a área de Risco tem a responsabilidade de identificar, mapear, avaliar e propor processos de mitigação dos riscos operacionais aos quais a OAM está exposta, além de disseminar a cultura de riscos.

A Asset torna-se responsável pela implantação tática e o gerenciamento do risco operacional do dia a dia.

O ACIR é orientado a monitorar e reportar os riscos inerentes à área, mantendo os controles de acordo com a natureza e complexidade das operações realizadas, sendo responsável por gerir e efetuar a avaliação de seus processos e controles e auxiliar na execução do gerenciamento de Risco Operacional e Controles Internos. Complementarmente, a área de Risco Operacional e Controles Internos monitora o risco operacional através de testes periódicos dos controles internos desenhados e performados dentro dos processos da OAM.

## **2.5. Monitoramento do Escopo do Portfólio**

A área de Riscos é responsável por apurar e monitorar o enquadramento do escopo do portfólio aos limites e níveis de alerta estipulados, reportando os resultados para as áreas responsáveis.

Em caso de extrapolação dos limites ou dos níveis de alerta, a área de Riscos deve informar o fato tempestivamente ao CEA e às áreas envolvidas no processo. Cabe ao CEA aprovar a excepcionalidade do limite e/ou determinar o mecanismo e procedimentos para enquadramento.

## **2.6. Due Diligence**

Dentro do processo de seleção dos fundos de terceiros, todo gestor passa por um processo de *Due Diligence* onde são avaliados os procedimentos e as equipes responsáveis pelas áreas de Riscos, Compliance, Operações, TI, Gestão e *Research*.

A área de Riscos é responsável pela avaliação dos processos e sistemas utilizados para gerenciamento de riscos, equipe capacitada para tal função e governança adequada para controle de Riscos.

# **E) RESPONSABILIDADES**

## **1. FÓRUNS**

### **1.1. COMITÊ EXECUTIVO DA ASSET (CEA)**

O Comitê Executivo da Asset é responsável por avaliar e aprovar a Circular Normativa de Gestão de Riscos da Original Asset Management.

Este Comitê é o fórum de discussão e deliberação das estratégias e gerenciamento de riscos da Original Asset Management. As suas atribuições são:

- Gestão dos limites, dentro da sua alçada, dos riscos inerentes aos fundos geridos pela Asset;
- Ciência sobre os eventos de desenquadramentos dos limites de risco dos fundos;
- Aprovação dos modelos de risco de produtos para o processo de *Suitability*;

### **1.2. COMITÊ DE DIRETORIA (CD)**

O Comitê de Diretoria terá ciência dos limites de risco e eventual aprovação, quando os níveis de apetite ao risco ultrapassarem a alçada do Comitê Executivo da Asset.

### **1.3. COMITÊ DE RISCO OPERACIONAL E CONTROLES INTERNOS (CROCI)**

O Comitê de Risco Operacional e Controles Internos, órgão de caráter permanente, é responsável por definir as diretrizes necessárias à adequação do Conglomerado Financeiro Original às leis, normas e regulamentos vigentes, com foco em processos e sistemas. Cabe ainda ao CROCI, o acompanhamento da suficiência dos controles implantados, frente aos riscos a que as instituições pertencentes ao Conglomerado estiverem expostas. O ACIR designado dentro da estrutura da OAM se reporta ao CROCI e é responsável pelo acompanhamento das implementações e reporte de todas as ocorrências relacionadas a Fundos de Investimentos.

### **1.4. COMITÊ DE PRODUTOS (CP)**

O Comitê de Produtos, órgão de caráter permanente, é responsável pela avaliação de risco dos produtos e processos e deliberação da aprovação dos mesmos. Cabe ainda a este fórum a emissão de parecer baseado na avaliação da implantação de processo ou produto em análise, ressaltando o atendimento dos requisitos necessários para eliminação ou mitigação de riscos e aderência à regulamentação vigente. Os novos produtos relacionados à OAM são também aprovados pelo CP.

## **2. ÁREAS**

### **2.1. ÁREA DE RISCOS**

- Participar no processo de *Due Diligence* no Gestor Terceiro junto à equipe de Gestão;
- Propor premissas e modelos de gerenciamento de risco de mercado, crédito, liquidez e operacional;
- Propor as diretrizes de controle dos limites de risco. Verificar o cumprimento dos mesmos, e, nos casos de extrapolação, comunicar às estruturas responsáveis;
- Reavaliar os modelos e premissas adotados;

### **2.2. ÁREA DE GESTÃO DA ASSET**

- Observância, junto à área de Riscos, dos limites de riscos dos fundos geridos;
- Fazer a interface com o Gestor em caso de dúvidas com relação à tomada de decisão dos fundos de terceiros para entender potenciais mudanças na política de investimentos.

## **F) ANEXOS**

Não há anexos.